



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –
UNIRIO CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE LETRAS**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACHARELADO

ROBERTO CARLOS DUARTE ALBUQUERQUE

A TRANSFORMAÇÃO DA LÍNGUA NA ERA DIGITAL
Os memes como nova forma de linguagem

RIO DE JANEIRO
2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –
UNIRIO CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE LETRAS**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACHARELADO

ROBERTO CARLOS DUARTE ALBUQUERQUE

A TRANSFORMAÇÃO DA LÍNGUA NA ERA DIGITAL
Os memes como nova forma de linguagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como um dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharelado em Letras, realizado sob orientação da Professora Doutora Giselle Maria Sarti Leal.

Orientador (a): Profa. Dra. GISELLE MARIA SARTI LEAL

RIO DE JANEIRO
2022

ROBERTO CARLOS DUARTE ALBUQUERQUE

A TRANSFORMAÇÃO DA LÍNGUA NA ERA DIGITAL
Os *memes* como nova forma de linguagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como um dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharelado em Letras, realizado sob orientação da Professora Doutora Giselle Maria Sarti Leal.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Luciana Paiva de Vilhena Leite

Prof^a. Dr^a. Giselle Maria Sarti Leal

RIO DE JANEIRO
2022

“Não vou desistir, nem desanimar. Sei que a vida passa, se a gente para de lutar.”



AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a Deus por me ajudar a chegar até aqui mesmo com todos os desafios. À minha esposa Licia, por ter sido companheira e ajudadora no momento em que decidi realizar esta nova graduação e me ajudar a conciliar com a minha empresa. E as minhas filhas Giovanna e Liz, por me inspirarem a ser cada dia melhor.

Jamais imaginei que, com trinta anos, estaria terminando minha segunda graduação (seria terceira se eu tivesse concluído Serviço Social), menos ainda em Letras. Vi a oportunidade de ingressar novamente na universidade depois de dois anos fora, porque tenho o sonho de fazer um mestrado e vi na graduação uma oportunidade de reciclar o estudante adormecido que habitava em mim. De voltar a sentir o ritmo frenético de uma faculdade e o hábito de leitura.

Foi um ano bem louco. No mesmo período que eu fiz a matrícula e recebia com alegria a aprovação, deixava a empresa em que eu trabalhava e desenvolvi depressão e Burnout. Pensava como ia fazer morando na Baixada e estudando na Zona Sul, gastando um dinheiro que não contava naquele momento. Me virei como pude e nessa resolvi empreender. Em menos de um mês minha vida virou de cabeça para baixo: era aluno novamente e agora, dono da minha empresa e assim é até hoje.

Se eu não tivesse acreditado em Deus, em mim e contado com pessoas ao meu redor, teria desistido, mas não, fui à luta. Não me achava inteligente, porque não gostava de ler livros, apesar de adorar escrever e falar, e na Unirio, me sentia um pontinho perto de outros alunos com vasta leitura. Cheguei a pensar que era loucura, mas nunca pensei em desistir. Resolvi encarar o desafio. O primeiro período foi quase que uma terapia para a minha depressão, no qual tirei excelentes notas, como até o final, para a minha alegria e surpresa.

O meu eu de 15 anos jamais imaginaria que eu estaria terminando minha segunda graduação. Agradeço a minha mãe que sempre se esforçou e lutou por mim, a minha família, e aos amigos que me apoiaram.

A educação move o mundo e transforma vidas. Agradeço aos colegas de turma com quem passei bons tempos junto e principalmente: aos professores, que deram e dão o seu melhor nesse curso maravilhoso., em especial à minha orientadora Giselle, tão simpática, disposta e carinhosa com os alunos, a professora Luciana, que me fez ter as aulas que eu ficava mais empolgado, como Oralidade (adorava um debate), a Carla, que deu aulas memoráveis e inesquecíveis, o Kelvin, a Júlia e todos os outros. Jamais esquecerei cada um. Obrigado a todos!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda o impacto da tecnologia nas mudanças da língua, sendo utilizado como ferramenta principal o *meme*, objeto deste estudo. A pesquisa aborda desde a concepção, a construção, os impactos, aos avanços e à evolução cultural que envolve o *meme* em diferentes tipos de plataformas em um cruzamento com a evolução das formas de comunicação presentes na sociedade.

O estudo busca mostrar o *meme* para além do seu componente imagético, mas como uma verdadeira forma de expressão, crítica e satírica dos eventos modernos e contemporâneos. Além disso, mostrando-o como auxiliar na propagação e execução da mensagem projetada. Por fim, analisamos e contextualizamos diversas figuras que conversam com o conteúdo teórico desta pesquisa e que são popularmente conhecidas no mundo digital.

Palavras-Chave: *Meme*; Cultura; Linguagem; Tecnologia.

ABSTRACT

This course conclusion work addresses the impact of technology on language changes, using the *meme*, object of this study, as the main tool. The research approaches from conception, to construction, impacts, advances and cultural evolution that involves the *meme* in different types of platforms in an intersection with the evolution of the forms of communication present in society.

The study seeks to show the *meme* beyond imagery, but as a true form of expression, criticism and satire of modern and contemporary events. In addition, showing how to assist in the propagation and execution of the message passed. Finally, we analyze and contextualize several figures that talk to the theoretical content of this research and are also popularly known in the digital world.

Keywords: *Meme; Culture; Language; Technology.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. SOCIEDADE DOS MEMES.....	10
1.1 PRIMÓRDIOS DO <i>MEME</i> – A ARTE RUPESTRE.....	14
1.2 O AVANÇO DA LÍNGUA E O LETRAMENTO	16
1.3 A FORÇA DO VERBAL E DO NÃO VERBAL	18
2. UM SIGNO, UM MEME.....	21
2.1 O <i>MEME</i> E A CULTURA	21
2.2 ROMPENDO A MODALIDADE FORMAL DA LÍNGUA	23
2.3 <i>MEME</i> – A NOVA ARTE CONTEMPORÂNEA	25
2.4 <i>MEME</i> DO HUMOR.....	26
2.5 <i>HABEMUS MEME</i>	28
2.6 QUEBRANDO O TABU DO <i>MEME</i>	30
2.7 TECNOLOGIAS X FALA E LETRAMENTO	31
3. O CAMINHO ATÉ O MEME	33
4. CONSIDERAÇÕES: OBJETIVO ALCANÇADO COM SUCESSO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

A língua é viva e traz diversas possibilidades de modificação consigo. Através dela conseguimos estabelecer uma conexão de linguagem, comunicação e expressão, normalmente regidas através de regras e conceitos estabelecidos para um melhor alcance e compreensão de indivíduos que formam uma sociedade.

Há anos, talvez desde sempre, ela provoca diversos debates no que diz respeito ao processo de comunicação na qual está envolvida. Desde as normas que regem até a isenção dessas regras. Ao longo dos anos, é possível perceber que não há nada que prenda a língua, pois ela é um instrumento vivo que está sempre em modificação.

Com os processos comunicacionais e principalmente com o avanço da sociedade, a língua mostra que vai muito além do seu papel de comunicar, mas também expressa uma linguagem e toda uma cultura e uma história dos povos. Esta forma de expressar sofre diversas variações de acordo com o desenvolvimento da sociedade, como, por exemplo, a evolução tecnológica.

Hoje, em pleno século XXI, jamais se pensaria em tantas formas diferentes de uso da linguagem e o seu poder de expressão. Os *memes*, que são o objeto de estudo deste trabalho, são uma das formas de linguagem mais utilizadas na internet nos dias de hoje e que inclusive são acessíveis às diversas gerações.

A possibilidade de brincar, expressar sentimentos, informar e dizer muito através de apenas uma imagem compactada mostra que o *meme* é uma maneira prática e rápida de se comunicar. É justamente isso que move a geração de hoje: rapidez e agilidade na comunicação. É a transformação da linguagem em um mecanismo de rápida absorção e entendimento, além do comum.

No início da ideia, não parecia ser algo sério falar sobre *memes*, porém, à medida que a proposta foi amadurecendo e tornando-se possível, o conteúdo foi ganhando forma. A começar pelo domínio deles nas redes sociais, nosso ponto de partida foi: por que as pessoas têm utilizado cada vez mais figurinhas, *gifs* e outros objetos para se comunicarem? Apenas por graças? Deboche? Ou parte da linguagem? A resposta talvez seria todas essas opções.

Essa pesquisa busca mostrar os caminhos percorridos pelo *meme*, desde a ideia até a sua relação com a linguagem verbal e não verbal nos processos de comunicação da sociedade. Fato é: ele existe, mas por quê? Qual o propósito e como ele se integra? Por que as novas gerações o popularizaram a ponto de substituírem algumas palavras para se expressarem? O que esperar do futuro da língua? É o que abordaremos nesta pesquisa.

1. SOCIEDADE DOS MEMES

No mundo de tantas transformações tecnológicas, sociológicas e comunicacionais, não poderia ser diferente: a língua também passou e passa por este processo, buscando adaptar-se às novas realidades por parte dos seus falantes. Estudar a linguagem como principal ferramenta para o desenvolvimento social, além de importante, é fundamental para a leitura e compreensão do comportamento da sociedade, com isso, chegamos ao *meme*.

Meme é um termo grego que significa imitação, mas não apenas isso. Vai além de uma simples imagem, vídeo ou áudio que promove algo engraçado e viraliza. É o meio que o detentor da informação usa para simplificar um processo que por vezes pode ser doloroso: o de se expressar.

Para entender como se dá a evolução linguística através das tecnologias de informação e comunicação, é preciso retornar à ideia de signo linguístico, significante e significado, extremamente importante para a compreensão de como um *meme*, uma figurinha¹ ou um *gif* (que também pode ser um *meme*), podem ser vistos como meios de expressão e minimização da mensagem, por meios caricaturais – sendo este o objeto de estudo desta pesquisa.

Primeiramente, é necessário saber o que é um *meme* e como ele surgiu para entendermos qual a sua ligação e papel enquanto forma de comunicação.

Ao buscar-se uma resposta para o “surgimento” do termo *meme*, talvez se encontre temas bem imprecisos, já que seu conceito se popularizou no início do século (XXI), principalmente com a explosão e popularização das redes sociais e meios de comunicação digitais. Apesar disso, no ano de 1976, o etólogo, biólogo e escritor Clinton Richard Dawkins, lançou um livro chamado “O Gene Egoísta”, em que, além da investigação e exposição genética e científica, também abordou abertamente o conceito de *meme*, como algo diferente para as pessoas, mas que faz parte delas. Ele via a seleção natural como uma competição entre os genes, o qual nomeou de “replicadores”. Para ele “quase tudo que é incomum no homem pode ser resumido a palavra cultura” (DAWKINS, 2007, p.120), que além disso, ajuda na construção da identidade do indivíduo e também faz parte importante deste conceito, uma vez que ela proporciona que se conheça a fundo o ser humano em suas diferentes particularidades. Dawkins tenta nomear essa descoberta:

¹ Tanto a figurinha como o *gif* são formatos de *memes* diferentes, porém, com o o mesmo objetivo: o de expressar uma ideia e comunicar. Enquanto a figurinha esteticamente é um recorte de uma imagem que pode ser enviada em conversas de Whatsapp, por exemplo, os *gifs* são como vídeos curtos sem sons, ou, vários *frames*, que se repetem infinitamente. Ambos são a minimização do *meme*, de modo que facilite utilizá-los em uma conversa rápida.

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para *meme*. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a "memória", ou à palavra francesa *même* (DAWKINS, [1976] 2007, p. 121).

O conceito de *meme*, segundo a ótica de Dawkins é bem semelhante ao que é conhecido hoje, pois traz uma noção de cultura e analisa a maneira como as informações são transmitidas na sociedade, o comportamento do homem nas suas relações e na sua comunicação.

Para o autor, “os *memes* devem ser considerados como estruturas vivas, não apenas metafórica, mas tecnicamente” (DAWKINS, 2007, p.148), ou seja, algo que sempre está mudando (assim como o gene na genética) e serve como agente transformador, possibilitando a sua incorporação ao cotidiano, no qual hoje, a internet e os aplicativos de mensagens, são os maiores propagadores.

Ler que um *meme* deve ser considerado uma estrutura viva, que sempre está mudando, não é pura coincidência, tampouco exagero. A própria língua se encaixa neste conceito e está em constante evolução. Não à toa, existem diversos tipos de variações e modificações que ocorrem de acordo com a necessidade do falante em se comunicar e fazer com que o receptor entenda a mensagem que ele deseja transmitir.

A tecnologia acelerou, e continua, todo o processo comunicacional. As formas de um indivíduo se expressar, mostrar seus posicionamentos, contar sua história de vida, criticar, analisar e julgar a sociedade e o que acontece nela, foram possibilitadas graças ao advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que permitem o acesso à informação em tempo real pelas mídias digitais, como nas redes sociais, por exemplo.

O *meme*, pode-se dizer, é uma compilação de todos esses pontos. Através dele, o indivíduo pode se expressar como quiser ou pode, simplesmente, repassar (compartilhar) isso adiante, sem necessariamente haver um motivo aparente.

Dawkins acredita que os *memes* “competem entre si pela nossa atenção e memória, bem como por espaços no rádio, na TV, nas linhas dos jornais, nas estantes da biblioteca, entre outros suportes” (DAWKINS, 2007, p.337), ou seja, estão presentes em todos os lugares.

Essa “onipresença” dos *memes* pode ser vista em todos os lugares e em diferentes formatos para conversar com todos os tipos de públicos. Um programa de rádio, por exemplo, pode gerar um bordão que se popularize e seja repassado através do *Whatsapp* e outros aplicativos de conversa. Já na televisão, além de bordões, imagens, pequenos frames de vídeos de novelas, programas, telejornais, podem virar *gifs* e viralizar nas redes sociais, seja por serem engraçados, por terem a ver com a atual conjuntura política, econômica, social ou cultural da sociedade, ou mesmo, para rir e debochar da realidade.

Até mesmo nos jornais e sites, notícias podem virar *memes*, além disso, o próprio propagador pode vir a ser memetizado² em situações engraçadas e surreais demais para parecerem reais. Vejamos um exemplo:



Notícia veiculada na Folha de São Paulo, em 3 de julho de 2012. (Acesso em 05/01/2022)

Geralmente um *meme* está ligado ao bizarras. No jornalismo, há notícias que parecem inacreditáveis demais para serem verdade e, por isso, acabam caindo na graça das pessoas, como na imagem acima, em que o estudante, no desespero de não conseguir entregar a sua monografia, decide fingir que foi sequestrado, gerando uma enorme repercussão e fazendo o plano dar errado.

²Significado de memetizada: Do verbo memetizar. É ridicularizar algo. Tornar um fato ou uma situação engraçada por meio de montagens. (dicionarioinformal.com.br)

Por vezes os próprios veículos de comunicação criam *memes* a partir de situações ou declarações feitas, como por exemplo, o Jornal Meia Hora (RJ), que é destaque por sempre fazer trocadilhos e piadas em suas capas, como na imagem abaixo, em que brincaram com uma fala infeliz do presidente sobre a vacinação na pandemia.



Capa do Jornal Meia Hora do dia 19/12/2020. (Acesso em 18/12/2021)

Ainda no exemplo acima, podemos observar o poder que o *meme* proporciona de brincar não só com a imagem, mas com a própria língua. A manchete diz: “Já ir se vacinando”, uma clara menção ao nome do atual presidente Jair Bolsonaro, que utiliza o bordão “é melhor já ir se acostumando”, ambas brincam com os vocábulos “Já e Ir”. A intenção do autor é provocar uma ironia em tom de deboche para o leitor, complementadas com imagens que ridicularizam falas infelizes do presidente.

Longe de serem apenas imagens engraçadas que se popularizam com os meios de comunicação, e o principal, a internet, os *memes* aproximam os indivíduos, fazendo não só que interajam entre si, mas que se sintam ligados ou se reconheçam na situação do outro. Popularmente no Brasil, costuma-se brincar nas redes sociais que “nada une mais o povo brasileiro do que um *meme* e rir da própria desgraça”, de fato, apesar de parecer somente uma brincadeira com uma crítica, é uma afirmação real.

[...] um meme não nos domina ignorando as nossas capacidades cognitivas: ele “nos domina” por causa de tais capacidades! Se não tivéssemos predileção por determinados memes, todos os memes teriam a mesma chance de se multiplicar. Não haveria seleção e, conseqüentemente, não haveria evolução. (TOLEDO, 2013, p.196).

1.1 Primórdios do *meme* – a arte rupestre

Apesar de nos dias atuais o *meme* ser visto como uma espécie de caricatura da realidade, que serve para comunicar de forma irônica e minimalista, ao se investigar ao longo da história do mundo, é possível identificar figuras que já cumpriam esse papel (bem antes inclusive), da formalização da língua e da escrita tais como são conhecidas hoje. A exemplo disso, os “desenhos rupestres” ou a “arte rupestre”, são considerados fundamentais por diversos estudiosos da língua para entender a evolução e a transformação, enquanto formas de linguagem e facilitadores da comunicação entre os humanos.

A arte rupestre, representada por meio de desenhos e representações visuais repletas de simbologias, poderia ser considerada como um processo semelhante à criação dos *memes*, ao se analisar pelo conceito que se tem hoje de que ele contribuiu para expressar uma mensagem de tal forma que a língua não é o principal mecanismo para a comunicação. Vejamos a tirinha a seguir, que nos traz uma reflexão sobre os primórdios de nossos sistemas de representação:



Tirinha do site willtirando.com.br, disponível no Pinterest. (Acesso em 28/12/2021)

A Arte Rupestre foi fundamental para se entender como se davam os processos de comunicação há milhares de anos. Hoje, após evoluções e revoluções nesses processos, é bem mais fácil entender como cada fase da língua, seja ela escrita, oral ou “caricaturada”, é fundamental para a compreensão da realidade, da história e da cultura de um povo. A tirinha acima (que também se torna um *meme*) mostra isso, ao mesmo tempo em que fala sobre o modo de produção capitalista, a desvalorização da arte e a valorização do capital, exatamente como ocorre nos dias atuais, ou seja, algo atemporal e, apesar de ser uma caricatura, é completamente fundamentada e provoca uma reflexão acerca dos arranjos sociais.

Traçando uma breve explicação, qual é a diferença de um *meme* para uma tirinha, uma caricatura ou outros tipos de imagem? Basicamente nenhum. São apenas modos de reproduções diferentes. O que define um *meme* é a viralização do conteúdo, algo de que trataremos mais à frente.

A tirinha, normalmente, é uma sequência narrativa, que geralmente, possui uma crítica junto, tanto que é comum ser utilizada em jornais impressos desde o seu surgimento. A caricatura é uma representação “deturpada” da realidade. Ambas as representações podem se tornar um *meme*, a partir do momento que são compartilhadas e utilizadas como fonte de comunicação e informação.

Falar dos *memes* traz uma infinidade de possibilidades e pontos de partidas de diversos estudos, mas, sem dúvidas, é essencial a abordagem da linguagem, da escrita e da língua para entender como eles conversam entre si e não necessariamente se anulam. Podem ser agrupados ou não, de acordo com a intenção.

A escrita foi essencial na criação das grandes línguas cultas nacionais, frequentemente às custas de idiomas não escritos que foram empurrados para o esquecimento. No entanto, a tecnologia da escrita eletrônica para exibição e transmissão de textos tem facilitado grandemente a escrita de línguas até agora ágrafas. (BAGNO, 1999. p.161).

A relação entre a linguagem e a tecnologia faz com que a mensagem ganhe uma nova interpretação e o outro assimile o conteúdo de forma mais próxima a sua realidade, como no exemplo a seguir, em que a manchete do jornal brinca com a situação do país utilizando a fala do desenho “Os Flintstones”³ e a ressignifica dentro do contexto da matéria.

³ Os Flintstones foi um desenho produzido pela Hanna Barbera, exibido na década de 60 e até os dias atuais. Conta a história de uma família que vive no tempo das cavernas, mas que faz referências futurísticas que nos remetem a diversas épocas, como por exemplo, o cachorro de estimação Dino, que na verdade é um dinossauro, um aparelho de locomoção que lembra um carro, uma lava louças com a tromba de um mamute, entre outros. O bordão do personagem principal, Fred Flintstone, era: “Yabba Dabba Doo”, por isso a brincadeira na manchete do jornal.



Capa do Jornal Meia Hora do dia 30/08/2021. (Acesso em 18/12/2021)

1.2 O avanço da língua e o letramento

Refletir acerca da história da humanidade, surgimento da escrita, desenvolvimento da língua, idiomas, dialetos, surgimento da tecnologia, entre outras formas de comunicação e interação, torna possível entender que o letramento é importante para a compreensão da leitura, porém, não serve somente para isso, mas também para criar novos rumos no desenvolvimento da história social e cultural de um povo ou de um determinado grupo social.

O letramento não é somente um conjunto abstrato de habilidades de leitura e escrita independentes de qualquer contexto social, político e econômico. O desenvolvimento da escrita e seus efeitos sobre a evolução social são dialéticos. [...] (BAGNO, 2014, p.161).

Mesmo com o avanço tecnológico, uns meios não se sobrepõem aos outros. O livro físico não deixou de existir devido ao surgimento dos e-books, assim como o rádio não foi extinto com a criação da televisão, e mais, a TV não foi substituída pela internet. Há sempre espaço para o novo e a evolução do mundo prova isso.

Toda essa conjuntura mostra desde os primórdios que os seres humanos necessitam se comunicar, seja qual for o meio disponível para isso e não necessariamente por palavras, mas por uma infinidade de possibilidades de outros signos que estão presentes na sociedade. Sempre buscaremos dar sentido a diversas representações de imagens, sons, símbolos, entre outros, o que contribui para o avanço da linguagem, do aprendizado e até mesmo das práticas letramento.

É interessante a forma como se dá este avanço e como as pessoas interpretam e lidam com isso. Um dos processos mais comuns são as mudanças no português brasileiro ao longo dos séculos. O que muitos condenam hoje, principalmente nas redes sociais e salas de aula como “erros gramaticais” ou “de fala”, frente à então “norma culta”, acende a discussão de Marcos Bagno sobre “Preconceito Linguístico”, no que diz respeito a juízo de valor e as variações linguísticas, em que se esquecem as diferenças regionais, culturais e econômicas existentes.

Esse preconceito linguístico na internet acaba evoluindo também para um *meme*, muitas vezes como forma pejorativa e intimidativa ao falante que “fala ou escreve de maneira errônea”. Curiosamente, aqueles que propagam essa ideia ignoram as particularidades da língua, como as variações, as diferenças históricas e culturais de cada região, vivências, entre outros e trazem essa visão minimalista desde a escola. Como o autor Marcos Bagno diz, “essa supervalorização da língua escrita combinada com o desprezo da língua falada é um preconceito que data de antes de Cristo!” (BAGNO, 1999, p.48).

Não se pode desprezar que, apesar de causar estranheza, o que é considerado certo hoje, amanhã pode não ser mais, ao mesmo tempo em que há um retorno inconsciente dos falantes da língua ao passado dela. Um exemplo disso, é a minimização e abreviação dos textos utilizados nas redes sociais e que acabam resultando na transformação da língua, agilizando e facilitando a comunicação, de acordo com as necessidades dos sujeitos e com a adequação aos gêneros textuais e seus suportes.

É visível como essa escrita impacta na comunicação e flui bem, se incorporando, aos poucos, ao dia a dia. Um “é”, por exemplo, é transformado em “eh”, o “você” em “vc”, além de frases, como “pprt”, que significa “papo reto” e “tmj”, abreviação da gíria “tamo junto”. Ao observar como essas formas linguísticas já fazem parte do linguajar que a internet nos possibilita usar, qual o parâmetro para julgar o que é errado? Curioso observar que, devido à mudança ao longo dos séculos na literatura, muitos autores brasileiros e portugueses seriam considerados “errados” pela atual geração no que diz respeito à escrita, resultando até na possibilidade de virarem *memes*.

No que diz respeito a aclamados autores da literatura, os *memes* também podem ser vistos em grandes obras. Claro que hoje em dia se tem a percepção disso, porque se entende o que é essa linguagem. Cecília Meirelles, Clarice Lispector, Lima Barreto, Mário Quintana, Machado de Assis, entre outros, são sempre bem lembrados nas redes sociais com frases icônicas de suas produções. Se estes produzissem novos textos hoje, certamente seriam geradores de *memes*. Vejam-se os exemplos:



Colagem de fotos de Mário Quintana e Clarice Lispector em forma de *meme*. Disponível no Pinterest. (Acesso no dia 19/12/2021)

1.3 A força do verbal e do não verbal

Sabe-se que existem diversas formas de comunicação, entre elas a verbal e não verbal. A primeira, diretamente está ligada ao uso da palavra, seja ela falada ou escrita. A segunda busca a representação e a compreensão fora do signo linguístico, ou seja, através de ícones, imagens e efeitos gráficos.

Hoje todo e qualquer texto constituído de imagem é compreendido por diversas culturas. Pode-se dizer que *memes* se propagaram e evoluíram devido ao poder de demonstração de uma série de sentimentos, além de simplificar a recepção da mensagem. Isso mostra como a linguagem vai além do simples uso da língua, assim como não está fixa a ideia de uma ou mais normas. Como diria Ferdinand de Saussure:

A cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado. Parece fácil, à primeira vista, distinguir entre esses sistemas e sua história, entre aquilo que ele é e o que foi; na realidade, a relação que une ambas as coisas é tão íntima que se faz difícil separá-las (SAUSSURE, [1916] 1999, p.16).

O *meme* consegue transitar pelos dois tipos de linguagem (verbal e não verbal), isso porque vai depender da ação, do momento, do sentimento, do contexto, do meio e da intenção do mensageiro. Ele pode conter apenas uma imagem ou *gif*, ou vir acompanhado por uma frase. Por exemplo:



Figuras utilizadas em conversas de *Whatsapp*. Acervo próprio. (Acesso no dia 19/12/2021)

O que as figuras de *Whatsapp* acima têm em comum? São frutos da combinação de linguagem verbal e não verbal. Esta possibilita a compreensão dentro de um contexto, mas que, dependendo do indivíduo que tiver acesso, vai conseguir entender a intenção e a pretensão do emissor. Já aquela, apenas com uma frase, já expressa muitos sentimentos que podem resumir e, até mesmo, substituir uma conversa oralizada ou reduzir a necessidade de mais signos para a compreensão, como já dizia o autor Roland Barthes:

Toda imagem é polissêmica e pressupõe, subjacentes a seus significantes, uma ‘cadeia flutuante’ de significados, podendo o leitor escolher alguns e ignorar outros. [...] Desenvolvem-se, assim, em todas as sociedades, técnicas diversas destinadas a fixar a cadeia flutuante dos significados [...]: a mensagem linguística é uma dessas técnicas (BARTHES, 1990 apud MONNERAT, p. 32).

A diversidade de figurinhas e *emojis*, mostra como essa “cadeia flutuante” atua e principalmente caracteriza através do intertexto, criando as possibilidades de metalinguagem utilizados como artifício de compreensão do sentimento e/ou da comunicação do indivíduo, algo também abordado na semiologia de Barthes.⁴

Essas possibilidades são criadas a partir do contexto criado pelo emissor da mensagem/figurinha, sobretudo, influenciado pela sua vivência, intenção, experiências e cultura ao qual está inserido.

⁴ No que diz respeito a semiologia, por questões de tempo e pela complexidade do tema, optamos por não explorar mais o assunto, visto que já há inúmeras pesquisas sobre e o foco desta é em outros pontos. Porém, é impossível falar de linguagem e não citar Roland Barthes.

É a Cultura, o conjunto infinito das leituras, das conversas – ainda que sob a forma de fragmentos prematuros e mal compreendidos —, em resumo, o inter-texto, que faz pressão sobre um trabalho e bate à porta, para entrar [...] (BARTHES, 1975, p. 84)

Fato é que um tipo de linguagem não necessariamente precisa funcionar sozinho na comunicação. Ambos funcionam também aglutinados e até atualizam/modificam seus sentidos quando misturados. Os emoticons (ou *emotions*), as famosas “carinhas” amarelas, por exemplo, foram codificadas a partir de letras e sinais de pontuação. Ou seja, são linguagens não verbais que evoluíram a partir de uma linguagem verbal: :-D, ;-), :X.

2. UM SIGNO, UM *MEME*

No capítulo anterior, falamos sobre o que é o *meme* e o caminho que ele percorreu até se tornar uma forma de linguagem, ou melhor, um signo linguístico. Essa transformação só foi permitida a partir do momento que entendemos as múltiplas faces da comunicação, da escrita e da fala e percebemos ele como um instrumento, alinhado à tecnologia. Porém, isso não se dá do nada. Esse avanço é construído por pontos cruciais como a cultura, a formação e a desmitificação do *meme*, como veremos adiante.

2.1 O *meme* e a cultura

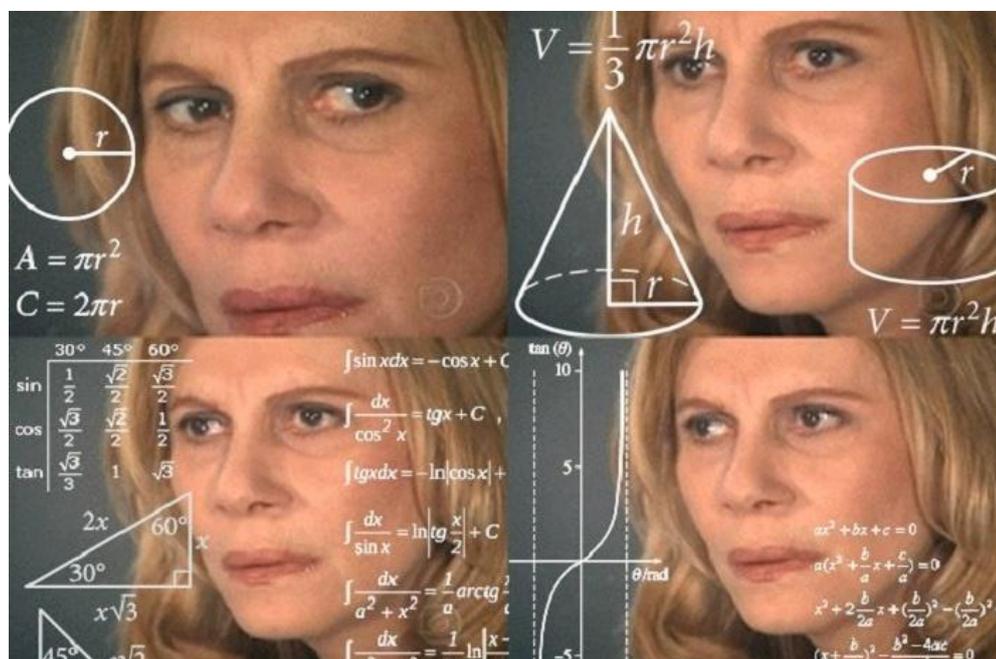
O avanço da escrita permitiu que a linguagem pudesse ser cada vez mais moldada pelos seres humanos e adaptadas a cada necessidade. O *meme* também é fruto disso. Ele é um objeto do avanço tecnológico que possibilita aos falantes do mundo digital se expressarem e darem uma nova roupagem à forma como se comunicam, porém, isso não ocorre só no ambiente da internet, mas em tudo que integra a comunicação social: melodias, slogans, jingles, propagandas publicitárias, entre outras ferramentas, gêneros discursivos e suportes, que podem e fazem parte disso.

A multimodalidade da língua proporciona que o *meme* possa, de diferentes maneiras, atravessar fatores como: o tempo, a história e a própria variação linguística para poder se comunicar com o outro.

Ao longo do tempo percebem-se as mudanças ocorridas na linguagem e como ela se torna cada vez mais confortável para os falantes (e também desconfortável para outros, que repreendem a tal forma “errada”).

A cultura vai mudando junto à língua e vice e versa; afinal, ela em si integra a cultura de uma comunidade, de um povo. No século XX e início do XXI, por exemplo, os programas televisivos e radiofônicos como as novelas, radionovelas e seriados de humor, entre outros, traziam bordões que ficavam na “boca do povo” e começavam a fazer parte do vocabulário e do dia a dia as pessoas. Os personagens passaram a ditar e enriquecer (ou empobrecer na visão de alguns) a comunicação popular. Alguns clássicos como: "Oxente, mái gódi", da personagem Altiva, da novela “A Indomada”, interpretada pela atriz Eva Wilma; ou então, “Foi sem querer querendo”, do personagem “Chaves”, criado e interpretado por Roberto Gómez Bolaños; e até mesmo ‘Beijinho, beijinho, tchau, tchau’, da apresentadora Xuxa... Estes são apenas de alguns que são lembrados até os dias de hoje.

O bordão pode ser considerado o “*meme*” verbal oral da sua época (década de 50 até 90). Hoje, apesar de menos popular nos programas, ainda sim faz parte da vida das pessoas, mas também se transporta para o mundo digital. Cenas de filmes, novelas, programas e até propagandas, são resgatadas e utilizadas para conversar com o público de hoje, transformadas em *memes*.



Meme “Nazaré confusa”, um dos mais famosos das redes sociais. Disponível no Facebook. (Acesso em 28/12/2021)

Com a comunicação fluida como nos dias atuais e analisando todo o percurso até aqui, é possível entender a necessidade que o ser humano tem de reproduzir a comunicação das mais variadas formas possíveis, de modo que interaja com outro, utilizando-se de uma das maiores ferramentas para isso: as TICs. O *meme*, porém, pode ser entendido como uma linguagem da internet? Como isso se dá? No que a escrita e a linguagem interferem no processo de memetização?

Segundo Bagno, “a escrita ajudou a expandir a capacidade de mente humana e a estabelecer privilégios, discriminação e opressão”. (BAGNO, 2014, p. 161). Isto é, o ser humano é capaz de usar a escrita da maneira como bem entende, permitindo-lhe transmitir a mensagem que quer. O *meme* é a personalização dessa possibilidade. As pessoas rompem com as barreiras tradicionais da comunicação, expandindo o imaginável através de representações de figurinhas, imagens e vídeos, que possuem um alcance grande e rápido, fazendo com que a engrenagem da linguagem se modifique rapidamente a todo momento.

O *meme* não cria uma nova linguagem na internet. Ele é a própria linguagem. As possibilidades de interpretações e utilizações desse recurso são gigantes e disponíveis a todos os ouvintes e falantes. O verdadeiro conceito da célebre frase do filósofo Confúcio: “Uma imagem vale mais do que mil palavras”.

O grande diferencial desta nova forma de se comunicar se dá exatamente pela universalização do *meme*, fazendo com que diversos deles possibilitem a comunicação com pessoas de todo o mundo, utilizando-se apenas da linguagem imagética. Um exemplo disso seria um pictograma ou uma cena de um filme distribuído mundialmente. Será de fácil interpretação da mensagem para qualquer pessoa que tenha tido acesso a esses “signos”. Vale ressaltar, que o contexto que será utilizado já é algo completamente único a partir do momento em que se entende isso como uma forma de linguagem. Para o autor Ferdinand de Saussure, “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro (SAUSSURE, 2006, p.16), ou seja, há uma particularidade (contexto) de uso e entendimento dessa mensagem através desse recurso.

Ainda que haja certa individualidade, o *meme* é capaz de unir indivíduos com posições totalmente diferentes apenas por identificação de algum aspecto e familiaridade com o que ele representa (imagens sobre o Brasil, por exemplo, são amplamente compartilhadas nas redes).

Todo o conhecimento adquirido por réplica, tudo aquilo observado e imitado é considerado *meme*, como os hábitos, os valores, os padrões estéticos e qualquer produto cultural difundido. Uma vez copiado, o *meme* ajuda na implantação de crenças e valores, ganhando mais força a cada novo hospedeiro e garantindo sua autenticidade por meio da familiaridade (MORAES, MENDES E LUCARELLI, 2011, p. 5-6).

2.2 Rompendo a modalidade formal da língua

Visto agora como uma manifestação cultural, o *meme* vai além de uma simples paródia da realidade, mas é uma ressignificação de um conteúdo/informação, adequado à necessidade do falante/emissor. Porém, não tem como proposta ser utilizado como em terra de ninguém ou sem propósito (ainda que a intenção seja apenas rir de alguma situação). Para o autor Marcos Bagno, a internet possibilita um rompimento de algumas regras, mas com cautela:

O fato de a tecnologia capacitar pessoas a escrever o que lhes der na telha não só lhes permite ignorar letras redundantes, maiúsculas, apóstrofes e outros filigramas da ortografia, mas também torna possível escrever qualquer variedade de língua, tenha ela ou não uma norma escrita estabelecida ou tenha sido ou não alguma vez reduzida à escrita. A internet é paciente e tem se tornado multilíngue. (BAGNO, 1999, p.169).

Essa multilinguagem possibilitada pela internet é justamente o grupo ao qual o *meme* pertence. E é graças a ela que é possível que, na era da comunicação em massa, aplicativos e redes sociais, a linguagem tome diferentes formas, fugindo de normas pré-estabelecidas, como a norma culta o é na escrita.

Todo usuário da internet, ainda que possa ter estranhado, já lidou com palavras que foram ressignificadas e até mesmo ignoraram normas cultas vigentes. Formas como: vc (você), tc (teclar), eh (é), abs (abraços), meo (meu), obg (obrigado), das milhões existentes no mundo digital, possibilitaram essa ressignificação e esse rompimento com o “correto”, além de como Bagno citou, o fato de ignorar ortografia, pontuação, letras maiúsculas e outros aspectos.

Mas por que isso ocorre? Quem dita isso? Ocorre porque, assim como a língua formal, há uma convenção, que se cria imperceptivelmente a partir do nível de aceitação social de determinada palavra, reunindo aspectos sociais e culturais do coletivo (as redes e os meios de comunicação são os que organizam). Novas palavras e formas geradas podem surgir como que “do nada” e viralizar ou podendo “cair no linguajar do povo”, assim como acontece com os bordões.

A aceitação dessas formas resulta na inclusão no dia a dia e inclusive podem gerar outras novas, assim como também em dado momento podem entrar em desuso, como por exemplo: ã (não), muito utilizado na década passada e que hoje quase não se vê.

Essa rapidez na aquisição de novas formas linguísticas criadas através do uso das tecnologias digitais, também está ligada ao viral, que é também o grande combustível dos *memes*. E qual o conceito disso?

O viral é relacionado a um vírus (de computador ou doença), mas que hoje é bastante utilizado para se referir a conteúdos que “bombam” na internet, ou seja, que são disseminados com rapidez, tornam-se populares e podem ser positivos ou negativos. É a energia propulsora do *meme*, já que um precisa do outro. Quanto mais ele viraliza, mais é a prova de que ele se tornou aceito pela comunidade. Pessoas “públicas” como celebridades, influencers e políticos, por exemplo, são os que mais costumam viralizar na internet e por isso podem temer pela exposição de suas imagens, uma vez que quando se “cai” na rede, ainda que se busque deletar, é para sempre.

Na tese “Em busca de uma fundamentação para a memética”, Gustavo Toledo fala sobre replicação e como isso contribui para a evolução:

Onde houver um replicador capaz de passar suas características para seus descendentes e houver um suprimento finito de “nutrientes” necessários para a replicação, ocorrerá a seleção natural e, por consequência, a evolução (TOLEDO, 2013. p.188).

Esse conceito de replicação também pode ser atribuído ao *meme*, uma vez que quanto mais ele se repete, mais é aceito e também ressignificado de acordo com a necessidade de comunicação existente.

2.3 Meme – A nova arte contemporânea

Engana-se, no entanto, aquele que pensa que internet é terra de ninguém. É preciso lembrar que ainda que algo seja público no mundo digital, foi criado por alguém e que aquilo também pode se eternizar na grande nuvem do Google, e que nem todos criam um *meme* apenas por expressão ou diversão.

Uma imagem de uma cadela *Shiba Inu* com a expressão de preocupada viralizou no mundo inteiro em 2019. Não precisou de nenhuma palavra para que se tornasse um signo em que pessoas de todo o planeta se identificassem com o animal em algum momento ou contexto de suas vidas. Inclusive, o *meme* venceu o prêmio de “*Meme da década*”, promovido pelo site *Know Your Meme*⁵.

Como nem tudo é só expressão, graças a uma tecnologia chamada NFT⁶, o arquivo da cachorra foi leiloadado em 2021 pela internet, alcançando a marca histórica de 4 milhões de dólares, ultrapassando outros *memes* já leiloados. Ou seja, o *meme* também tem dono e é de uma vasta dimensão.

Meme Doge é vendido como NFT por US\$ 4 milhões e bate recorde

Imagem se tornou o meme NFT mais caro da história. Arquivo foi vendido como uma obra NFT, que usa tecnologia para criar um selo de propriedade sobre imagens, vídeos ou sons.

16/06/2021 17h59 - Atualizado há 6 meses



Meme Doge foi vendido como NFT – Foto: Reprodução

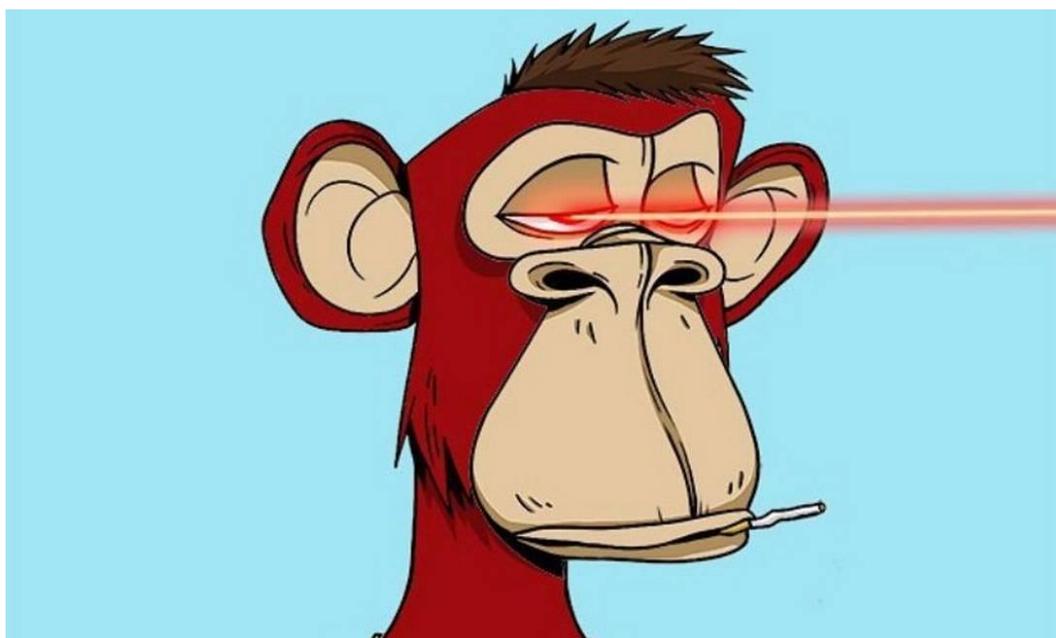
Meme Doge foi vendido como NFT por 4 milhões de dólares. Disponível no Jornal O Globo. (Acesso em 18/01/2022)

⁵ <https://knowyourmeme.com>

⁶ NFT é a sigla para o termo non fungible token, ou “token não fungível”. Eles são tokens, ou seja, códigos numéricos com registro de transferência digital que garantem autenticidade aos seus donos. Na prática, eles funcionam como itens colecionáveis, que não podem ser reproduzidos, mas sim transferidos.

Para se ter noção da importância das ‘NFTs’, durante esta pesquisa, foram publicadas diversas matérias sobre a popularização dessas imagens, sobretudo por artistas internacionais e jogadores de futebol, como o Neymar Jr (Brasil). ⁷Ele adquiriu duas peças da coleção *Bored Ape Yacht Club (BAYC)*, uma das mais valiosas do meio, pela quantia de aproximadamente um milhão de dólares.

Adquirir essas figuras digitais tem criado um valor cada vez maior. É como se fossem as obras de artes da contemporaneidade e equivalessem às obras de artes dos séculos passados. E os *memes* também estão movimentando esse “novo comércio”, pois começam a ser vistos como um tipo de arte contemporânea, algo talvez impensável por artistas clássicos.



NFT adquirida pelo jogador de futebol Neymar Jr. Disponível no Jornal O Globo. (Acesso em 18/02/2022)

2.4 Meme do humor

Não há como falar de *meme* e não pensar em paródia, metáforas e humor. No livro “O Riso”, o autor Henri Bergson acredita que “o riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social” (BERGSON, 1983. p.9). O *meme* se encaixa exatamente aí dentro de todo o universo da metalinguagem. Não é só mais uma forma de expressão da linguagem ou um gerador de gargalhadas por trás de uma imagem, mas traz consigo também questões sociais importantes que se utilizam do humor para criticar ou amenizar uma situação. A política e as tragédias pessoais são bastante usadas como pano de fundo para isso.

⁷ A operação, realizada na plataforma de marketplace de NFTs OpenSea, custou 349,68 ETH (Ethereum), o que equivale a US\$ 1,1 milhão. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/criptomoedas/investimento-nft-tendencia-famosos>

Durante a pandemia da Covid-19 (2020 - 2022), por exemplo, uma enxurrada de *memes* invadiram a web. Apesar de alguns bem polêmicos, outros foram bastante eficazes na disseminação da informação sobre a doença e o momento vivido. Foi a maneira encontrada de tornar um pouco mais leve a situação vivida e conscientizar as pessoas da importância dos cuidados contra a disseminação do coronavírus, a favor da vacina, e sobre as informações oficiais no combate às *Fake News*.



Influencer “Esse menino” viralizou após fazer um vídeo criticando o governo na demora da liberação da vacina da Covid-19. Disponível no Facebook. (Acesso em 20/12/2021)

Pode-se dizer que o *meme* é uma linguagem que parodia a realidade e compõe diferentes processos culturais de acordo com cada ambiente, tema, interesse, ciclo social em que se insere, materializando as expectativas do seu disseminador, com o intuito de que a mensagem passada seja alcançada por outros receptores e também aceita nas convenções do mundo digital (que incluem as redes sociais e os aplicativos de mensagens, seu principal viralizador). Assim como a língua, ele é uma forma de ação, que vai funcionar de acordo com sua replicação e aceitação.

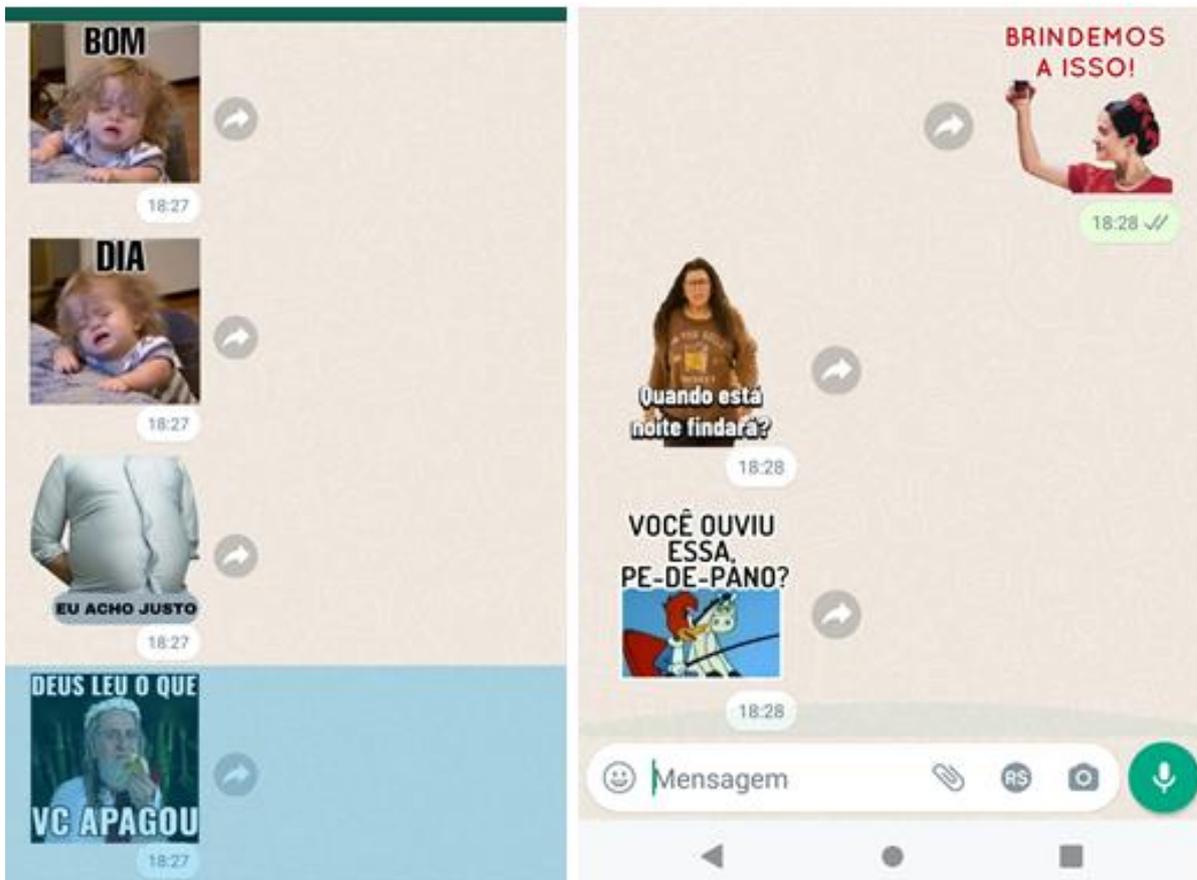
Finalmente, postulamos também que a língua é uma forma de ação, ou seja, um trabalho que se desenvolve colaborativamente entre os indivíduos na sociedade. Nesse caso, a pragmática, como sócio pragmática, passa a ter um papel definido e claro no processo de produção textual, pois é um dos determinantes das condições de produção. (MARCUSCHI, 2008, p.66).

No que diz respeito ao *meme*, a colaboração é fundamental para a sua proliferação e aceitação. A partir do momento em que ele se torna viral, é aceito e replicado, passa a fazer parte de uma grande rede de informações como uma espécie de “dicionário visual infinito”, que atribui a capacidade de ele ser ressignificado e repassado de acordo com a necessidade de transmissão ou expressão do indivíduo que dele se apropria.

2.5 *Habemus meme*

Um *meme* não pode existir fora da internet. É um produto quase que exclusivo dela. Ele pode nascer na realidade física, mas é no virtual que ele se expande. Quem nunca usou uma figurinha para se comunicar em uma sala de bate-papo? Ou nunca usou uma imagem para representar o seu sentimento em determinado momento nas redes sociais? Ou mais ousado ainda, usou *emojis* para responder a uma mensagem de “Está tudo bem?” no *Whatsapp*. Sim, é uma ousadia. À medida que o tempo passa, a internet evolui e novas gerações têm acesso a ela, os padrões vão mudando, novas linguagens vão se criando e outras se reinventando. Hoje, em 2022, é “cringe” para a “Geração Z”, mandar uma carinha amarelinha como resposta a uma pergunta no *Whatsapp*, ou seja, ultrapassado. Mas quem dita isso? Na linguagem e na gramática há uma convenção, certo? Pois bem, no mundo digital, isso ocorre da seguinte maneira: é legal? Aceitável? É engraçado? Passa alguma mensagem ou não? Foi compartilhado mais de algumas centenas de vezes nas redes sociais? Aí está a resposta: “*Habemus meme*”.

As figurinhas do *Whatsapp*, por exemplo, são uma grande marca trazida pela “Geração Z” e mostram a revolução da linguagem durante a própria evolução. Se antes era estranho para pessoas de outras gerações o uso de abreviações, falta de pontuações, gírias, *gifs*, *emojis* e afins, agora é ainda mais quando se reduz uma simples imagem/registo em uma figura que por si só já fala e representa bastante expressão e sentimento externados por seus receptores e propagadores. Quando se imaginou que o que era antes categorizado precocemente de algo engraçado, sem valor algum, agora é uma forma de expressão e de comunicação? Você não precisa mais dizer: “Estou feliz com isso”, basta enviar uma figurinha brindando o momento. Ou não precisa ser irônico no texto, basta uma figurinha para demonstrar isso.



Figurinhas utilizadas em uma conversa de *Whatsapp*. Acervo próprio (Acesso em 05/01/2022)

O *meme* é capaz de criar uma nova roupagem e evoluir, se adaptando a cada realidade, por outro lado, como linguagem, ele também ajuda na propagação e reprodução dos signos existentes na língua, utilizados na comunicação. Para o autor Luiz Antônio Marcuschi, o papel da língua vai muito além da transmissão de uma mensagem:

Pode-se admitir, ainda, que a língua é uma atividade cognitiva. Pois ela não é simplesmente o instrumento para reproduzir ou representar ideias (pois a língua é muito mais do que um espelho da realidade). A língua também muito mais do que um veículo de informações. A função mais importante da língua não é informacional e sim é de inserir os indivíduos em contextos sócio-históricos e permite que se entendam (MARCUSCHI, 2008, p.67).

A todo momento surgem *memes*, mesmo que sem intenção. Essa revolução da língua na internet, sobretudo através deles, mostra que a linguagem digital não está presa a um conteúdo semântico único, normas cultas ou padrões, e isso faz com que a todo momento haja uma construção de um “linguajar” construído de forma rápida e democrática, que se expande com facilidade, já que é de fácil compreensão, o que é possível, dado o ponto de vista de que a linguagem não é algo estático no real, menos ainda no virtual e por isso tem essa liberdade de modificação e adequação. Como diz Marcuschi:

Quando dizemos que a língua não é determinada, isto significa que não existe uma determinação fixa a priori, seja no aspecto sintático ou semântico. Portanto, uma mesma forma pode funcionar com várias significações, de maneira que não há uma determinação semântica proveniente do próprio sistema linguístico ponto de igual maneira, podemos ter várias opções de determinação sintática para uma dada construção (MARCUSCHI, 2008, p.65-66).

Justamente essa possibilidade de várias significações, explicada por Marcuschi, faz com que a linguagem se molde a cada grupo. Assim é o *meme*. Ele se adequa a cada grupo e traz consigo novos olhares e reflexões, atuando rapidamente como um replicador.

A importância de um *meme* atualmente é tão grande que ele ultrapassou a alcunha de diversão, crítica ou expressão, mas é quase que uma réplica do que vivenciamos no dia a dia. É como se cada um deles representasse uma pessoa. Como se um ser humano falasse sem utilizar a boca para isso. É tão comum, que se compartilha sem nenhum estranhamento e, muitas vezes, é preferível utilizá-lo ao invés das palavras, já que traz para si e para o outro uma série de significados. Algo involuntário.

2.6 Quebrando o tabu do *meme*

Como criamos um *meme*? Não criamos, mas o reproduzimos. A reprodução aqui não está atrelada à divulgação ou cópia de algo já criado, mas a caricatura de si, da própria reflexão e externalização disso. Após isso, o principal critério será a validação e é nas redes sociais que você buscará isso. Não se força para um *meme* nascer. Precisa ser natural.



Um *meme* vale mais do que qualquer palavra. Disponível no Facebook. (Acesso em 15/12/2021)

2.7 Tecnologias x Fala e letramento

O uso das tecnologias já está tão enraizado na vida cotidiana, que dita muitos de seus aspectos. Hoje em dia, postar uma foto na rede social diz muito sobre quem postou mesmo sem dizer (ainda mais se conhecemos o indivíduo), uma linguagem não verbal bem recorrente e corriqueira.

A pandemia, bem como outros eventos deste século, acelerou muitas revoluções. Pode-se dizer que passamos neste momento pela revolução tecnológica. A internet está revolucionando tudo o que conhecemos um dia. Quem diria que você poderia pedir comida em um aplicativo? Ou ter uma aula a distância? Se comunicar por videochamada com uma pessoa em outro ambiente? Fazer uma consulta médica *online*?

Junto com essa revolução tecnológica, a escrita e a fala conquistam o seu lugar, ao mesmo tempo em que competem por uma atualização que atenda às pessoas, para se comunicarem da melhor forma possível. Marcos Bagno explica sobre essa transformação e adequação:

Na era da internet e da comunicação mediada por computador, a escrita e o letramento adquirem novas formas e funções com diversas implicações para a língua e a cultura, bem como para a economia e a política. Embora a maioria dos leitores deste livro mal se lembre de um mundo sem internet, a revolução digital ainda é bastante recente... (BAGNO, 2014, p.181).

Apesar de essa revolução digital não ser de hoje, como disse Bagno, ainda é recente para saber como implicará no uso da língua como a conhecemos. Porém, não quer dizer que já não esteja ocorrendo. Um exemplo recente disso é a adesão aos *memes* nas questões de linguagem nos vestibulares. As bancas pedem inclusive a interpretação do candidato em relação à imagem, muitas vezes sem nem um texto embasado, acompanhado apenas de uma pergunta e algumas opções de resposta. O exemplo a seguir viralizou e virou *meme* devido ao uso de um quadrinho (totalmente desnecessário inclusive) na questão de ciências biológicas. Pode ser interpretado como um discurso gordofóbico, de saúde ou também de fazer humor sobre autoaceitação do indivíduo sobre o próprio corpo, claro que a questão proposta não é esta, mas, se nos atermos somente ao quadrinho em questão, certamente essas possibilidades são perfeitamente aceitáveis.

QUESTÃO 86



A condição física apresentada pelo personagem da tirinha é um fator de risco que pode desencadear doenças como

- A anemia.
- B beribéri.
- C diabetes.
- D escorbuto.
- E fenilcetonúria.

ENEM 2012/Reprodução

Questão do ENEM 2012. Disponível na Revista Super Interessante. (Acesso em 10/02/2022)

É claro que o novo sempre assusta. Foi assim com o surgimento de cada tecnologia até aqui, mas não quer dizer que a novidade seja algo ruim. A linguagem não está presa somente à fala e à escrita impressa, apesar de as pessoas estarem acostumadas a utilizá-las para se comunicarem. E o mundo digital mostra isso, que há novas possibilidades de expansão dessa imensa gama de conteúdos, vivências, experiências, aprendizados, opiniões e criações adquiridas ao longo da vida.

É impossível imaginar como a humanidade estará em dez anos no campo da comunicação, assim como há uma década não se imaginava o que vivemos hoje, mas é certo que novas possibilidades serão construídas e disseminadas, já que o ser humano naturalmente, desde sempre, tem a necessidade de se comunicar e se reinventar.

3. O CAMINHO ATÉ O MEME

Sem dúvidas, essa pesquisa foi de extrema importância, pois utilizamos da metodologia adotada, de forma qualitativa, o caminho que o *meme* percorre e conduz na comunicação e na linguagem, atuando em sua transformação. Vimos como esse processo se dá através da “*memetização*” e analisamos profundamente a ascensão do *meme* desde a sua concepção até a relação com as formas de linguagens existentes.

Ao longo desta pesquisa, e conversas com usuários de memes, foi possível ver que o caminho escolhido foi o certo, já que o *meme* é uma parte indispensável na comunicação digital. Podíamos ter aprofundado inúmeros conceitos nesta abordagem, porém, a ideia era tornar o *meme* o protagonista da nossa jornada.

O ponto de partida foi uma simples observação: a utilização dos *memes* começou a ser vista como algo indispensável em uma conversa. Quando se dá bom dia no *Whatsapp*, pode-se apenas mandar uma figurinha, com poucas ou nenhuma palavra. Como explicar esse fenômeno? Aliás, como é possível ainda ter tão pouco conteúdo teórico que explique o uso e a motivação por trás dos *memes*?

Todos esses questionamentos me trouxeram a esta pesquisa. Comecei a salvar *memes* que faziam algum sentido para inserir aqui. Durante o ano de 2021, principalmente, inúmeros *memes* surgiram e viralizaram, principalmente por conta de dois motivos principais: política e entretenimento. Com isso, fui pensando em quais caminhos poderia seguir até aqui.

Na busca por autores que pudessem auxiliar na relação do *meme* com a língua, passamos por vários autores e linguistas tradicionais, que antes jamais imaginaria que teriam conexão com algo tão contemporâneo como o *meme*.

Por meio da leitura destes autores como Marcos Bagno, Luiz Antônio Marcuschi, Clinton Richard Dawkins, Ferdinand de Saussure, entre outros, que também estiveram presentes durante toda a graduação, foi possível chegar ao ponto principal que era de chegar a uma percepção das pessoas que fazem uso destes signos e símbolos linguísticos como forma de expressarem sua linguagem e como isso impacta nas relações entre os indivíduos.

De forma explicativa, buscamos identificar os fatores que determinam a ascensão dos *memes* enquanto fenômenos, e explicar o porquê da sua aceitação, mas também recusa, por parte dos mais saudosistas da língua.

Há pouca bibliográfica existente sobre o assunto, mas as que existem são suficientes para traçarmos uma ligação e responsabilidade da internet na transformação, não só digital, mas na linguagem, na expressão e nos novos símbolos com o que se entende como processos comunicativos, de acordo com estudiosos da área.

Analisar materiais que viralizaram na internet nos últimos quatro anos e como se deu essa “explosão” de símbolos linguísticos digitais foi fundamental, porque tornou possível perceber a evolução desses *memes* até os dias de hoje e como em tão curto tempo eles já sofreram tantas modificações para aprimorar a linguagem, facilitando a comunicação e estão bem mais enraizados como espécie de novo “dialeto” popular.

O *meme* definitivamente está incorporado no processo de transformação da língua. Ainda que haja alguma resistência dos mais tradicionais, é preciso aceitar as mudanças que ocorrem naturalmente, de tempos em tempos, desta vez, graças à tecnologia.

O uso cada vez mais naturalizado das redes sociais como instrumentos/veículos de comunicação, aceleraram o processo de mudanças na língua, como abordamos nesta pesquisa. Palavras novas criadas a partir de antigas, ressignificadas, abreviadas ou transformadas em símbolos que ajudam e tornam-se novas formas para se comunicar com o outro, assim como o *meme*.

Para além do uso e criação do *meme*, buscamos justamente conscientizar as pessoas em relação ao preconceito linguístico que elas mesmas criam de acordo unicamente com suas experiências pessoais, deixando de considerar que a língua não está ancorada em um lugar fixo e que os processos comunicacionais tendem a ser cada vez mais transformadores, ajudando na disseminação e na potencialização da linguagem, quebrando paradigmas e ajudando a tornar o debate do interesse de todos os cidadãos e de todas as áreas que compõem a sociedade.

Trouxemos à lembrança os *memes* nos primórdios das redes sociais e mostramos também um comparativo em relação às mudanças que ocorreram na língua e na linguagem digital e como ela contribuiu para isso.

Ao longo deste trabalho, catalogamos, numa seleção prévia, mais de 100 *memes*, a partir dos quais elencamos os já utilizados ao longo do trabalho, além de outros 14, que não foram analisados devido aos recortes da pesquisa (ver ANEXO), dentre os mais utilizados, aos mais engraçados e até os de autoria própria e usamos para exemplificar como eles são signos importantes para a comunicação e podem ser adaptados de acordo com a situação, como o exemplo a seguir:

**QUADRO: "A chegada da conta de luz."
Óleo sobre tela.
(impagável)**



Meme disponível no Pinterest, adaptado da obra *The Letter*, de Berthold Woltzer. (Acesso em 05/01/2022)

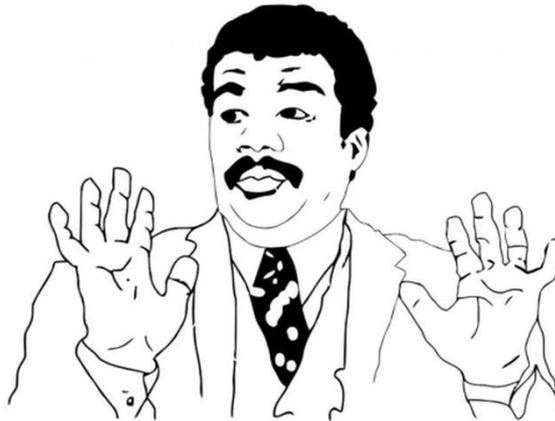
Esse *meme* acima é utilizado amplamente nas redes sociais. O que poucas pessoas (ou se interessam em saber) é qual a real origem dele⁸. Originalmente, é um quadro do século XIX, feito pelo artista alemão *Berthold Woltzer*, que mostra uma mãe sentada ao lado da filha com uma expressão desolada. Ou, segundo os que transformaram a imagem em *meme*, retrata uma mãe cansada dos afazeres domésticos, abandonada pelo marido, decepcionada com as notas da filha ou desanimada com a conta de luz e vários outros sentidos ‘engraçados’ usados para brincar com o que o leitor interpreta da imagem.

Neste caso, o autor da brincadeira, utilizou a imagem para criticar a alta da conta de energia elétrica e os impactos econômicos na vida das pessoas, que ao compartilharem o *meme*, também o fazem por possuírem o mesmo sentimento e se sentirem representados quando estão em situações semelhantes (tristes, desanimados e precisando de amparo, como a mãe da imagem).

⁸ Uma das grandes dificuldades de se saber a origem de um *meme* ou sua autoridade é a possibilidade de ele assumir diversas formas, a partir do que é interessante para o seu autor.

Ele tem diversas outras frases que o acompanham e sempre um falante atribui o melhor significado para expressar o que ele deseja em determinado momento. Esta é uma das possibilidades que o *meme* traz: pode expressar subjetividades de forma bastante personalizada, de acordo com o momento, o contexto (político, econômico, social, cultural) ou simplesmente brincar com as situações.

Todo esse movimento mostrou como o *meme* é um importante precursor da linguagem tecnológica. Ele pode atuar tanto sozinho, como acrescido de uma frase ou palavra para dar sentido ao sentimento que o autor deseja expressar, como a imagem a seguir, conhecida como “Ui”, e bastante utilizada para frases de deboche como: “Ui, ele se acha” ou “Ui, ele fala biscoito ao invés de bolacha”. A figura ficou bastante conhecida e amplamente divulgada no início de algumas redes sociais, como o *Facebook*.



Meme disponível no Facebook. Autoria desconhecida. (Acesso em 05/01/2022)

4. CONSIDERAÇÕES: OBJETIVO ALCANÇADO COM SUCESSO

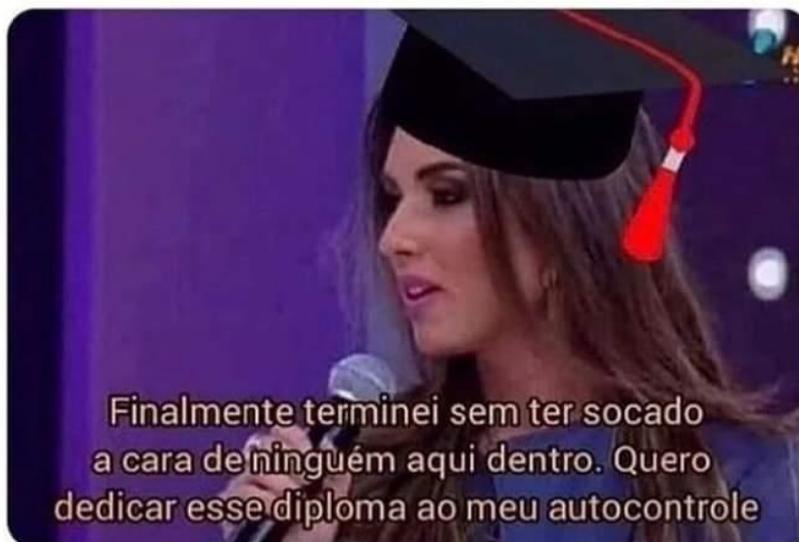
Os objetivos da pesquisa parecem terem sido alcançados. Investigar como os *memes* se tornaram de forma tão rápida, parte da comunicação humana e, por vezes, indispensável, além de também ajudar na transformação das palavras e signos existentes, criando novas questões linguísticas ligadas à era da internet e às redes sociais, apesar de ainda sofrer resistência por parte de alguns estudiosos, por conta de uma suposta banalização do português como conhecemos tradicionalmente.

Logicamente, não poderíamos deixar de esbarrar em temas importantes como a variação linguística, letramento, interdisciplinaridade, mas o foco foi justamente mostrar como o *meme* conversa com essas e outras questões, tornando-se um verdadeiro protagonista na nossa comunicação diária e que o mundo digital é o potencial impulsionador da difusão dessa nova linguagem e das transformações que nascem com ela.

Sabemos agora que ainda há muita transformação pela frente, já que a língua além de ser viva, está sempre sofrendo mudanças e a tecnologia é o caminho que agiliza ainda mais esse processo. Vimos que o *meme* não é apenas um fenômeno cultural de linguagem da internet, mas uma das muitas formas de comunicação que o ser humano encontrou para expressar-se e, certamente, virão outras.

Encerro, então, este trabalho, com um *meme*, com o qual me identifico:

Eu na minha formatura:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Saori. NFT: O que é e como funciona a tecnologia que dá milhões de dólares por arte digital. Mundo Conectado, 2021. Disponível em: <<https://mundoconectado.com.br/artigos/v/21538/nft-o-que-e-e-como-funciona-a-tecnologia-que-da-milhoes-de-dolares-por-arte-digital>>. Acesso em: 09/01/2022.

ALBERTI, Verena. O riso no pensamento do século XX. In: O riso e o risível na história do pensamento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002, p.11-38.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.

BARRETO, Kricia Helena. Dissertação de pós-graduação - Os memes e as interações sociais na internet: Uma interface entre práticas rituais e estudos de face. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARTHES, Roland. Aula. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

CABRAL, Muniz Sodré A.; SOARES, Raquel Paiva de A. O Império do Grotesco. Mauad, 2002.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

COULMAS, Florian; BAGNO, Marcos. Escrita e Sociedade. São Paulo: Parábola Editorial. 2014.

DAWKINS, Richard. O gene Egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ERALLDO, Douglas. 10 Escritores clássicos que se divertiriam muito fazendo memes. Listas Literárias, 2021. Disponível em: <<http://www.listasliterarias.com/2021/01/10-escritores-classicos-que-se.html>>. Acesso em: 19/12/2021

FONTANELLA, Fernando Israel. O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.

HORTA, Natália Botelho. Dissertação de mestrado - O meme como linguagem da internet: Uma perspectiva semiótica. Brasília: Universidade de Brasília. 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, p. 50-140, 2008.

MATSUKI, Edgard. Saiba o que significa "viral na internet". Memória EBC, 2012. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/tecnologia/2012/11/o-que-e-viral>>. Acesso em: 10/01/2022.

MONNERAT, Rosane Santos Mauro e LIMA, Camila de Oliveira Groppo Lourenço. Um encontro semiolinguístico e semiótico: o verbo-imagético e a patemização no discurso publicitário. Rio de Janeiro: UFF, 2017.

MORAES, Francine; MENDES, Gustavo; LUCARELLI, Talita. Memes na internet: a web 2.0 como espaço fecundo para propagação. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, PE, 2 a 6 de setembro de 2011.

MUSEU dos Memes. Disponível em: <museudememes.com.br>. Acesso em: 01/12/2021

OLIVEIRA DE, Isaac. Por que famosos como Neymar, Justin Bieber e Eminem estão de olho em NFTs. Estadão, 2022. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/criptomoedas/investimento-nft-tendencia-famosos>>. Acesso em: 18/02/2022.

_____. Meme Doge é vendido como NFT por US\$ 4 milhões e bate recorde. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/06/16/meme-doge-e-vendido-como-nft-por-us-4-milhoes-e-bate-recorde.ghtml>>. Acesso em: 18/01/2022.

SAUSSURE, F. de. Curso de Lingüística Geral. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

TOLEDO, Gustavo Leal. Em Busca de uma Fundamentação para a Memética. Trans/Form/Ação, Marília, v. 36, n. 1, p. 187-210, Jan./Abr. 2013.

ANEXOS

Os memes a seguir são de acervo pessoal e de origens desconhecidas.





soro antiofido
@estatelada

alguém conhece alguém que poda
árvore genealógica?

@CANTADASPROGRESSISTAS

Gente eu não sabia que ficar passando
10, 30 reais no cartão dava 500 reais



Se você reconhece alguns desses itens, está chegando a hora de se vacinar



Me traz outro pedaço de bolo, mas fala que é pra você







josuessauro 
@josuedisse



"mais que uma empresa, somos uma família"





Pessoa: Nossa sua blusa ta rasgada bem aqui
Eu me fingindo surpresa mesmo sabendo que estava furada faz tempo



Eu: "será que eu ainda tenho algum dinheiro na conta?"

O banco:

